

Editorial

“A resistência astuciosa ao trabalho compulsório e a elaboração reiterada do imaginário coletivo salvaram os escravos da infantilização, da despersonalização, da coisificação subjetiva. Não é novidade que muitos escravos também resistiram por meio de atos contundentes. Resistência individual através de fugas, agressões e atentados a senhores e feitores. Resistência coletiva através de conspirações, levantes e organização de quilombos”

(Jacob Gorender)

Nesta nova edição da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* estão sendo publicados oito artigos inéditos que se debruçam sobre diferentes dimensões da questão regional. Ela vem à luz quando o Brasil avança em direção a uma nova fase, na qual já não mais se fala do problema sanitário, mas em que vão emergindo novos desafios nos campos social, econômico e, sobretudo, político. A percepção que prevalece é de que a sociedade está cindida. Há otimismo quanto às possibilidades de enfrentamento dos problemas sociais e econômicos, mas os fantasmas dos quatro anos anteriores continuam assombrando a vida política do país.

Este número da RBDR homenageia Jacob Gorender. Nascido em Salvador da Bahia, em 1923, Gorender pode ser tido, sem lugar à dúvida, como um dos mais relevantes intérpretes do Brasil – isso sem nunca ter concluído algum curso universitário. Sua obra mais conhecida é, certamente, “O escravismo colonial”, publicada em 1978 pela editora Ática. Tanto aí quanto em outros livros de sua lavra – como “A escravidão reabilitada” – se pode identificar uma combinação incomum de rigor teórico-metodológico com compromisso político. É de Gorender, aliás, a longa e bem fundamentada apresentação da edição de “O capital”, publicada em 1983 na Coleção “Os economistas”. Contudo, o homenageado não foi apenas um grande intelectual engajado, mas também um militante comunista dedicado, a vida devotada à causa da transformação política e social, como registraria em “Combate nas trevas”, de 1987. Falecido em 2013, na cidade de São Paulo, Gorender uniu exemplarmente pensamento e ação, amparado em uma correção ética irretorquível. Homenageado quando faz 100 anos que nascera e 10 que falecera, Jacob Gorender deixa um legado de imenso valor, inclusive, para quem se preocupa com a organização territorial de um país cuja vida política é assombrada com frequência.

Dito o acima, pode-se lembrar que a RBDR tem buscado apresentar-se como espaço arejado de debate interdisciplinar acerca de temas relativos à questão regional, sobretudo, países da periferia da economia mundial. É por intermédio da publicação de artigos, ensaios e resenhas inéditos, em especial, da área de planejamento urbano e regional, que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* se dispõe a ser lócus desse necessário debate. Não obstante, contribuições oriundas da geografia, economia, antropologia, sociologia e ciência política são bem-vindas. Aliás, convergindo com assuntos próximos a desenvolvimento regional, também se recebem submissões de campos como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo. Os artigos e ensaios publicados na RBDR podem ter um caráter mais teórico ou ser de natureza mais empírica; consistir de estudos sobre desenvolvimento regional na/da América Latina (incluindo-se aí o Brasil) ou de análises que envolvam diversas escalas geográficas para melhor captar os processos de desenvolvimento e, se for o caso, enfatizar suas causas e a atuação de instituições e/ou agentes na formulação e execução de estratégias de desenvolvimento no território.

Em seguida, apresenta-se, brevemente, o que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* coloca à disposição das/os leitoras/es nesta edição. Os seus oito artigos não apenas são inéditos, mas adequam-se ao perfil da RBDR, considerando-se o propósito de constituir-se como espaço respeitoso e qualificado para o debate sobre a questão regional.

O primeiro artigo – “Formação política e histórica dos povos indígenas: territórios e territorialidades no Brasil Império” – é de autoria de Bruna Monique Machado Simões, Vinícius Amarante Nascimento e Daniel Bergue Pinheiro Conceição. Os resultados a que aí se chega indicam que o Estado teve papel ativo na descaracterização dos territórios e dos povos indígenas, mas em nenhum momento na proteção de seus donos originários.

Em “Sistema agroalimentar brasileiro: breves considerações sobre a política agrícola para a agricultura camponesa e o agronegócio”, Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus e Alex Pizzio analisam instituições e políticas voltadas à agricultura no Brasil. Ao cotejarem a Agricultura Familiar Camponesa com o agronegócio, constatam que não apenas as instituições operam em favor do último, mas também ao último privilegiam as políticas destinadas ao setor.

Guilherme Carneiro Leão de Albuquerque Lopes e Fernando Cezar de Macedo assinam o artigo “Fragmentação produtiva regional e seus desdobramentos sobre o esvaziamento institucional da SUDENE: uma análise a partir das resoluções do CONDEL”. Os resultados apontam para um esvaziamento (normativo, político etc.) da SUDENE, em especial, face à debilidade do Conselho Deliberativo, agente crucial no processo decisório.

No artigo “Sustentabilidade ambiental das Regiões Metropolitanas do Ceará: o que mostram os indicadores?”, Maria Lucineide Gomes da Silva e Eduardo Rodrigues

Viana de Lima examinaram a potencialidade do uso de indicadores de sustentabilidade ambiental em espaços urbanizados. Os resultados mostram que as regiões metropolitanas apresentaram um nível *Alerta*; apenas três municípios, isoladamente, apresentaram um nível *Aceitável*.

“Agroextrativismo no Vale do Jari: o caso da Reserva Extrativista do Rio Cajari”, assinado por Willis Freitas Penha e Danilo Sorato Oliveira Moreira, é o quinto artigo deste número da RBDR. Seus autores identificaram três momentos do agroextrativismo regional: a luta pelo território, a gestão do espaço e o modo de vida. Os resultados informam sobre a trajetória de luta, a forma de organização e as características das populações do Vale do Jari.

Já no sexto artigo “Gestão do território e suas dinâmicas na região do Tapajós/PA”, Márcio Júnior Benassuly Barros, Raimunda Nonata Monteiro e Izaura Cristina Nunes Pereira mostram que, com o avanço do asfaltamento da BR-163 no estado do Pará e a instalação de várias estações de transbordo de cargas de grãos às margens do rio Tapajós (no município de Itaituba), a região vem passando por profundas transformações.

Anderson Luís Santo e Ana Cecília Victorio Cavalcante são os autores do artigo seguinte: “Gestão dos resíduos sólidos de uma atividade mineradora: um estudo das operações da Vale em Corumbá/MS”. Aí examinam os procedimentos adotados na gestão dos resíduos sólidos produzidos pela exploração mineral da Vale no município de Corumbá/MS, com especial atenção para os impactos socioambientais causados pela atividade mineradora.

“Direito urbanístico, planos diretores e controle social: a construção de uma nova ética urbana”, assinado por Luana Borchardt, Tarcisio Dorn de Oliveira e Sergio Luis Allebrandt, é o último artigo desta edição da RBDR. A atenção se concentra na efetividade de execução de Planos Diretores em cidades médias do Rio Grande do Sul da perspectiva do gestor público e do cidadão, considerando, sobretudo a sua construção e execução.

Ademais dos oito artigos acima apresentados, existe ainda uma seção de resenhas neste número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, em que se examinam, de forma breve, alguns livros que ganharam a luz em 2023. Que essa seção também possa interessar.

Ao fechar este editorial cabe recordar que a RBDR continua procurando melhorar sua qualidade. O comprometimento da equipe que a edita tem conduzido às melhorias que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* vem perseguindo. Daí o reconhecimento a cada um/a de seus/suas bravos/as integrantes. Também é preciso agradecer às/aos leitoras/es, articulistas, membras/os do conselho editorial e “carregadoras/es de piano”: graças a elas/eles, a RBDR vem podendo reduzir erros e mitigar falhas. Por fim, há que agradecer à Fundação Fritz Müller, pelo apoio financeiro concedido à *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* ao longo dos anos; assim como à Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação do Estado de Santa

Catarina, pelo apoio financeiro concedido via Chamada Pública FAPESC N. 21/2022.

Que este número da RBDR proporcione uma leitura agradável. Até a próxima edição!

Ivo M. Theis
Editor

Na capa dessa segunda edição de 2023 da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* vai outra fotografia de Carlos Zimmermann. Nela se pode ver um imponente gaivotão [*Larus dominicanus*] batendo asas, despreocupadamente, nos céus do balneário de Penha/SC, em 2018. O gaivotão, que se reproduz em ilhas oceânicas e voa em bandos menores ou maiores, pode ser visto com frequência no litoral catarinense. A fotografia registra uma paisagem inusitada, confrontando o voo livre no céu com a especulação voraz na terra.